

Telejornalismo público na Rede Minas: uma análise da narrativa do Jornal Minas¹

Gustavo Teixeira²

Iluska Coutinho³

Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo

O artigo analisa a qualidade do telejornal Jornal Minas a partir de quatro eixos de avaliação: Pluralidade; Diversidade e Regionalismo; Participação e Inclusão; Construção da Narrativa Audiovisual no telejornalismo público. As matrizes foram desenvolvidas em trabalhos do grupo de pesquisa Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais (CNPq-UFJF), tendo como referência, entre outros documentos, o Manual de Jornalismo da EBC, entrevistas realizadas com jornalistas e publicações das emissoras de caráter público. O noticiário analisado é veiculado Rede Minas, de segunda à sexta às 11:30 e 19:30 horas. No período de analisado houve uma edição extra (domingo, 17 de abril), incluída no recorte. O acesso à materialidade audiovisual foi feito tendo como objeto empírico as matérias publicadas no canal do youtube “Jornalminastv” entre 18 e 29 de abril de 2016.

Palavras-Chave: Jornal Minas, Telejornalismo Público, Qualidade da TV; Narrativa Audiovisual; Interesse Público

Introdução

O objetivo desse artigo é analisar como o telejornal Jornal Minas, produzido pela Rede Minas, cumpre os princípios do jornalismo como bem público, livre das exigências de mercado que marca as emissoras de exploração comercial. Para isso, serão abordados os conceitos de Telejornalismo Público e Telejornalismo Local; Qualidade na TV e Narrativa Audiovisual. A avaliação dos produtos audiovisuais será realizada a partir de quatro eixos desenvolvidos no grupo Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais, da Universidade Federal de Juiz de Fora, coordenado pela professora Doutora Iluska Coutinho, tendo como referência especialmente os textos de José Tarcísio Filho acerca da qualidade na TV Pública (2014, 2015).

¹Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 17 a 19 de junho de 2016.

² Aluno de Graduação no curso de Jornalismo da UFJF, bolsista PIBIC-CNPq, integrante do Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais. E-mail: Gustavo_tfp@yahoo.com.br

³ Doutora em Comunicação Social, professora do curso de Jornalismo e do PPGCOM da Faculdade de Comunicação da UFJF, orientadora do trabalho. E-mail: iluska@ufjf.edu.br

Como todo telejornal de caráter público, o Jornal Minas deve ter algumas diretrizes como forma de diferenciação entre aqueles veiculados em outras emissoras, comerciais: isenção, equilíbrio, apartidarismo, pluralidade, diversidade e promoção de cidadania. E nesse sentido, ele também se diferenciaria dos telejornais de exploração comercial por não possuir fins lucrativos, mas sim independência econômica e política, e como princípios autonomia e o atendimento ao interesse público em detrimento do interesse do público.

Propõe-se no âmbito desse texto verificar como a qualidade é construída na narrativa audiovisual de um telejornal de caráter local/ regional veiculado em uma emissora de TV Pública. Por meio da análise da materialidade audiovisual do Jornal Minas/ Rede Minas disponível em seu canal no youtube avalia-se em que medida os princípios e valores do telejornalismo público estão sendo cumpridos, em um determinado período de recorte, no telejornal da Rede Minas. Para efeito de análise, utilizou-se como recorte empírico, uma amostra composta por edições do Jornal Minas veiculadas ao longo de 12 dias de programação que incluiu uma edição extraordinária no domingo (17/4), com cobertura da votação do processo de admissibilidade do impeachment da presidente Dilma Rousseff. O acesso ao material foi realizado por meio dos vídeos disponíveis no canal do telejornal no YouTube, <https://www.youtube.com/user/jornalminastv/videos>, com data de publicação entre os dias 18 e dia 29 de abril de 2016.

Essa análise foi realizada no âmbito do grupo Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais, cujas pesquisas desde 2009 tem como foco principal a produção de informação na televisão pública e a análise crítica do telejornalismo público, sua função e cumprimento de suas promessas. Portanto, são apreendidos alguns métodos e parâmetros explorados pelo grupo para tentar caracterizar o telejornalismo em uma emissora pública.

Para uma melhor análise, é importante conhecer um pouco sobre a Rede Minas e também sobre o Jornal Minas. A emissora pública Rede Minas de Televisão foi fundada em 1984 por Tancredo Neves e atualmente é integrada à política cultural do Estado de Minas Gerais. Em seu site <http://redeminas.tv>, transmite 24 horas sua programação, que conta com produções da própria emissora e também com parcerias, inclusive com outras emissoras públicas de televisão, como a TV Brasil.

Sua cartilha de objetivos, disponível no site <http://redeminas.tv/>, estabelece o slogan da Rede Minas: “É público. É comum”. A emissora se propõe a “potencializar o intercâmbio de valores, educação e cultura para a população, por meio da produção e veiculação de programas de televisão de interesse público” (Site da Rede Minas, 2016). Os valores da

emissora pública de televisão de Minas Gerais seriam, além daqueles universais à qualquer emissora de radiodifusão: Família; Pertencimento; Interesse público; Isenção; Transparência; Cidadania; Pluralidade; Diversidade; Cultura mineira.

O Jornal Minas, principal telejornal produzido pela emissora, possui duas edições veiculadas de segunda a sexta feira: a 1ª edição às 11:30 horas, com apresentação de Renata Marques, e a 2ª edição às 19 horas, com apresentação de Raquel Capanema e Luciano Correia, com 30 minutos de duração. De acordo com a página do telejornal disponível na internet (<http://redeminas.tv/jornal-minas/>), seus principais objetivos são informar o cidadão, principalmente com dicas de saúde, educação, cultura e esporte. O programa conta com entrevistas ao vivo, opiniões de especialistas e reportagens especiais. Dentro do telejornal, tem ainda quadros chamados Direito do Cidadão, Sustentabilidade, coluna Trabalho, Futebol Mineiro e giro cultural nas sextas feiras.

Apresenta-se a seguir os marcos conceituais centrais na análise empreendida, tendo como suporte a pesquisa bibliográfica como forma de aprofundamento sobre temas como Telejornalismo Público, Telejornalismo Local e Qualidade no Telejornalismo.

(Tele) Jornalismo Público

O telejornalismo público possui algumas diretrizes evidenciadas no Manual de Jornalismo da EBC, de 2013, e que buscam marcar sua identidade e diferença em relação às emissoras comerciais ao propor uma prática diferenciada, sempre voltada para o cidadão, para o interesse público. Entre elas estão “A busca da verdade, da precisão e da clareza, o respeito aos fatos, aos direitos humanos e à diversidade de opiniões são fundamentos da credibilidade, patrimônio maior da imprensa livre e da comunicação democrática” (Manual da EBC, 2013, p. 22)

Um problema que o jornalismo público, e as emissoras públicas encontram muitas vezes é ser confundido como TVs do Governo, governista, ou ainda com emissoras vinculadas a órgãos específicos, como a TV Câmara e a TV Senado. O modelo organizacional que vincula a EBC ao Ministério das Comunicações é apontado por autores como Allana Meirelles (2016), como um dos problemas para a autonomia da TV Brasil como emissora pública, e assim com um limite para o próprio jornalismo público. Por definição o jornalismo para ser público deveria ter maior autonomia e independência dos poderes.

Também os princípios da TV Pública enunciados pelo jornalista Franklin Martins, ministro das Comunicações quando a EBC foi criada, pressuporiam uma forma de organização e

gestão descentralizada, "(...) garantindo a autonomia em relação ao Palácio do Planalto; pelo financiamento que deveria garantir independência da emissora, com possibilidade de prestação de serviços, patrocínios e doações; pela construção de uma rede nacional de televisão pública” (Coutinho, 2013, p.24).

Ao tratar dos indicadores de qualidade para as emissoras públicas Bucci, Chiaretti e Fiorini (2012), apontam distinções entre tipos de emissoras do campo público, que teriam reflexo também na prática do (tele) jornalismo público.

Existem, como se sabe, múltiplas modalidades de emissoras públicas: há as educativas, cuja missão é promover a formação escolar ou técnica; há aquelas que difundem serviços de órgãos da administração pública (as legislativas, por exemplo); há outras prioritariamente dedicadas à programação infantil. A lista é virtualmente interminável. Em todas elas, contudo, há um lastro essencial comum: toda emissora pública existe para franquear o acesso dos cidadãos à informação de interesse público e à cultura de um modo geral. (Bucci, Chiaretti e Fiorini, 2012, p.29)

Entre os valores e objetivos do (Tele)Jornalismo Público, que constam do Manual da EBC (2013) estão a Pluralidade, Imparcialidade, Liberdade, Discernimento e Regionalismo. Além disso, é importante ressaltar alguns compromissos que o jornalismo público possui e que se diferencia do jornalismo comercial, que seria a promoção de cidadania; diversidade e pluralidade social, cultural e étnica, além da diversidade de visões e contraposição de ideias; informar de acordo com o interesse público; e ter autonomia de veicular o seu material, sempre com verdade.

Esse tipo de conceituação dialoga com a perspectiva defendida como referência na obra "A informação na TV Pública"(2013).

Os telejornais e programas jornalísticos nesse sentido deveriam ter como premissa programas jornalísticos nesse sentido deveriam ter como premissa e/ou promessa promover uma melhor compreensão da realidade, tornando mais próximo e efetivo, seu entendimento e apropriação pelos telespectadores. Estes deveriam ser compreendidos e representados nas reportagens como cidadãos e também como grupo social. Além disso, mais do que informações descontextualizadas, os telejornais públicos deveriam contribuir com a oferta de conhecimento cotidiano e formação dos espectadores e, assim, estimular sua autonomização. (Coutinho, 2013, p.29)

Iluska Coutinho, que desenvolve pesquisas no campo do telejornalismo público desde 2009 no âmbito do grupo pesquisa que coordena, o Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais², destaca que o telejornalismo, em geral, e o público em particular devem atender o interesse público, e não o interesse do público. “A exigências de isenção,

² Inicialmente o grupo de pesquisas, vinculado à Universidade Federal de Juiz de Fora, intitulava-se Jornalismo, Imagem e Representação. O nome foi alterado de forma a permitir maior diálogo com as ações de extensão e experimentação também desenvolvidas no grupo.

equilíbrio, apartidarismo e pluralidade, tão caras ao (Tele)Jornalismo e suas promessas ao cidadão, também são devidas pelas emissoras de televisão, concessionárias de um serviço público, apesar da aparente dissonância com as percepções acerca de sua programação.” (Coutinho, 2013, p. 22 e 23).

Em debate realizado pelo Conselho Curador da EBC no ano de 2013 discutiu-se o Jornalismo realizado na empresa. Em sua apresentação, transmitida ao vivo pela web e disponibilizada na página do Conselho na web, Iluska Coutinho defendeu que a necessidade de qualificação jornalismo televisivo, com o termo telejornalismo público, sinalizava que parte das promessas do jornalismo quanto ao esclarecimento dos cidadãos não estaria sendo cumprida nas práticas jornalísticas existentes nas emissoras de exploração comercial.

Telejornalismo Local

Entre os critérios de noticiabilidade do jornalismo, uma informação sobre algo mais próximo e que tenha uma maior relação e identidade com a população a ser alcançada pela mensagem ganha mais relevância do que notícias que não tenham muito impacto cultural na vida do cidadão

Quer dizer, a noticiabilidade está estreitamente relacionada com os processos de rotinização e de estandardização das práticas produtivas: equivale a introduzir práticas produtivas estáveis, numa «matériaprima» (os factos que ocorrem no mundo) que é, por natureza, extremamente variável e impossível de predizer. «Sem uma certa rotina de que podem servir-se para fazer frente aos factos imprevistos, as organizações jornalísticas, como empresas racionais, falhariam (Tuchman, 1973, 160). A definição de noticiabilidade liga-se ao conceito de perspectiva-da-notícia (newspaerspective; Altheide, 1976) e que é a resposta que o órgão de informação dá à questão que domina a actividade dos jornalistas: quais os factos quotidianos que são importantes? (Wolf, p.83)

O telejornalismo local se apresenta então com uma perspectiva ou promessa mais intimista, na medida que, por não ser um telejornal tão globalizado, consegue trabalhar os traços culturais de uma parte da sociedade e por isso constrói uma relação de maior identidade com o público.

Se o jornalismo de TV é um importante espaço na construção de sentidos do nacional, acreditamos que o telejornal local funcione como fator determinante para a (re)construção de uma cultura do local, do resgate às raízes, para a criação de vínculos entre público e emissora. Vizeu e Correia (2006) argumentam que o telejornal é fundamental na construção de uma identidade local, tornando-se lugar de referência para o telespectador: a notícia local é diferente da notícia chamada de “rede” porque gera uma relação de identificação com o telespectador, referindo-se a acontecimentos que o atingem em seu cotidiano mais próximo. (COUTINHO, 2008, p.5)

Utilizando como exemplo o Jornal Minas, que é veiculado no estado de Minas Gerais, as notícias tem maior capacidade tanto de dialogar com a sociedade, promovendo maior cidadania, como dar uma maior representatividade a diversos segmentos da sociedade. E esse fato se evidencia quando nas manifestações pró e contra o prosseguimento do processo de admissibilidade da Presidente Dilma Rousseff, o telejornal mostra os atos que acontecem em pontos de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais e não em Brasília ou no eixo Rio-São Paulo.

Outra vantagem que o telejornal local possui, como abordam Coutinho e Fernandes (2007), é que ele tem uma maior capacidade de criar laços com o cidadão a partir da identificação com o lugar/espço e também com a cultura. E em um país como o Brasil, de grande extensão territorial, onde há diferentes culturas e há a presença de sotaques por exemplo, trabalhar o telejornalismo regionalmente é uma forma de aproximar o telespectador do telejornal.

Mas um problema que o telejornal local pode encontrar é estar muito próximo de governo(s) e/ou de algum anunciante, questão que atingiria programas de emissoras de exploração pública e comercial, e que traria prejuízos para a independência e isenção, e até mesmo em alguns assuntos na pluralidade e diversidade. Coutinho em seu livro *A informação na TV pública*, mostra o caso da TV Cultura, que é um exemplo em telejornalismo público, mas assim como outras pode encontrar essas dificuldades.

Apontada como uma das referências em telejornalismo público, a TV Cultura de São Paulo, por exemplo, é gerida pela Fundação Padre Anchieta e por um Conselho Gestor, mas em função de sua forma de financiamento aproxima-se do modelo de TV estatal. Em várias outras localidades esse caráter de vinculação com o governo estadual é ainda mais direto, o que pode comprometer a autonomia, financeira e editorial das emissoras. (COUTINHO, 2013, p.22)

Para além das dificuldades apontadas, é fundamental reconhecer a importância das informações e do telejornalismo local para o cidadão. Por isso ganha relevância a discussão sobre a qualidade do telejornalismo, tema de pesquisas desenvolvidas no Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais e apresentado a seguir.

Qualidade do (Tele)Jornalismo

O conceito de qualidade não é exclusivo da área de Comunicação, e, como aborda Tarcísio Oliveira Filho (2015), ganhou uma conotação de ser algo que busca trazer uma melhora para vida das pessoas, “Com o passar dos anos, a qualidade se consolidou como uma referência para melhorar a vida das pessoas e passou a fazer parte dos princípios

norteadores das organizações (OLIVEIRA FILHO, 2015, p.1) e a palavra que vem do latim *qualitate*, pode ser entendida como a propriedade de dar valor, qualificar serviços, indivíduos, objetos ou qualquer outra coisa. Mas a grande dificuldade é estabelecer quais serão os medidores para dizer algo possui maior qualidade que uma segunda coisa, ou que possui qualidade elevada ou baixa em relação a ela mesma.

Em texto produzido por Luiz Augusto Egypto Cerqueira, em parceria com a Unesco, que entrevistou jornalistas de diversas revistas e jornais do Brasil no ano de 2009, a proposta era responder à pergunta “O que você entende por jornalismo de qualidade?”. E a partir desse questionamento, chegou-se a alguns parâmetros comuns do que era preciso para se ter um jornalismo de qualidade, como apuração da notícia, independência, ética, responsabilidade social e atendimento às demandas da audiência, que estaria no campo da credibilidade, pluralidade e diversidade.

Já Becker (2005) procura entender a qualidade partir dos Estudos Culturais e da Semiologia, visto que considera que a diversidade de opiniões e conteúdo é importante tanto para a regulação da mídia, como também para a qualidade do jornalismo no Brasil e portanto a narrativa do telejornal deve possuir algumas marcas para que seja considerada de qualidade.

São marcas da estrutura e da narrativa do telejornal, que auxiliam a apreensão crítica: 1. A estrutura; 2. Os blocos: construção e distribuição; 3. O ritmo; 4. Os apresentadores; 5. Os repórteres; 6. As matérias; 7. As entrevistas e os depoimentos; 8. Campos temáticos: as editoriais; 9. A credibilidade; 10. Recursos gráficos e cenários. (...) Os estudos culturais foram escolhidos porque têm apontado novas formas de interação entre cultura e política, privilegiando as mediações e as negociações de sentidos entre produção e recepção. O que esses estudos, baseados em pesquisas empíricas, demonstram é que a dominação social e ideológica através das mídias não é tão monolítica, como se pensava antes. A Semiologia dos Discursos Sociais também contribuiu para esse estudo porque considera os discursos, inclusive as narrativas jornalísticas, como processos de comunicação e práticas sociais. (BECKER, 2005, p.8)

Já Iluska Coutinho (2013) ao discutir a questão da qualidade do/ no telejornalismo evidencia a importância da ideia de Narrativa Audiovisual, com um enfoque no (Tele)Jornalismo Público, objeto de seu estudo desde 2009. A narrativa poderia ser percebida a partir de um conjunto de eixos a serem analisados, de modo a verificar sua qualidade. Na construção de alguns parâmetros ou eixos de verificação temos o primeiro, que busca analisar “a caracterização do telejornalismo em uma emissora de TV pública a partir dos conteúdos veiculados, de seleção temática e abordagem”, o segundo como um diferencial entre o telejornalismo comercial e nisso está inserido tempo destinado a cada tema, fontes e formato da notícia, que seria buscar um aprofundamento maior em seu

noticiário, o terceiro é relacionado a como o interesse público é representado, quais pautas entram no telejornal e qual a angulação da cobertura e o quarto eixo busca analisar qual representação de brasileiro é veiculada nos noticiários, e nesse eixo está a inserção de minorias e a inclusão de diferentes grupos identitários.

O Manual da EBC de 2013, na página 29 em que fala sobre o compromisso com a qualidade, cita alguns objetivos que são razões que justificam o jornalismo da EBC.

- a. construir a excelência jornalística e de programação com base na ética, na qualidade editorial dos produtos e na qualidade e integridade dos profissionais que os produzem;
- b. oferecer produções sob rigor técnico, na qualidade de imagens, textos, áudios e ilustrações. Esse rigor só pode ser flexibilizado em função da relevância da informação e do material a ser veiculado;
- c. desenvolver a linguagem e a estética do jornalismo da EBC baseadas na substância jornalística, factual, apartidária, impessoal, não autoral e plural;
- d. praticar a experimentação e a ousadia, a partir da criatividade de seus profissionais, da Rede Nacional Pública (veículos públicos articulados com a EBC) e de outras fontes, especialmente da academia;
- e. buscar a objetividade em todos os conteúdos jornalísticos. Entende-se como objetividade o relato de terminado pelos limites dos fatos em si. Opõe-se, portanto, à subjetividade. As análises e opiniões devem ser seccionadas e identificadas como tal. (MANUAL DE JORNALISMO DA EBC, 2013, p.29)

Defendida por José Tarcísio Oliveira Filho, a dissertação "Qualidade no telejornalismo: parâmetros para avaliação em emissoras públicas e comerciais", incluiu a realização de entrevistas com profissionais da TV Brasil, e a análise de uma série de documentos normativos sobre a temática. O trabalho, desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais, foi uma das referências principais para a realização da análise da materialidade audiovisual selecionada, que será apresentada a seguir.

Análise das Matérias do Jornal Minas

Foram analisadas no total 53 matérias produzidas pelo Jornal Minas que tiveram tempo total de 4 horas e 52 minutos, divididos em 10 edições do programa e uma edição extra sobre a votação do processo de admissibilidade do Impeachment da presidente Dilma Rousseff que aconteceu no domingo dia 17 de abril. Para análise, foi feita uma análise quali-quantitativa, que baseou-se em quatro eixos (Pluralidade; Diversidade; Estímulo a participação e Narrativa Audiovisual), dispostos de forma esquemática em três níveis de avaliação no quadro abaixo. Os dois primeiros níveis de indicadores, convertidos em perguntas, foram desenvolvidos por José Tarcísio Filho (2016) e o terceiro no âmbito do

grupo de Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais, sob a coordenação da pesquisadora Iluska Coutinho.

O primeiro eixo de indicadores é Pluralidade, Diversidade e Regionalismo, onde busca-se averiguar se de fato o Jornal Minas tem cumprido os valores do telejornalismo público de ouvir diferentes opiniões, ser plural, dando voz e espaço a quem é excluído da mídia tradicional, ser diverso, abordando em seu telejornal diferentes etnias, raças, religiões, sexos e regionalismos sem estereótipos e apresentar as particularidades culturais que cada região possui, visto a grande diversidade cultural presente não só no Brasil como um todo, mas em cada estado da República.

O segundo eixo de análise é Participação e Inclusão, que está relacionado a trazer o público para dentro do telejornal, inclusive participando dele. Nesse sentido, levanta-se questionamentos sobre o envio de material de um telespectador veiculado no telejornal, se o repórter procura informar o seu público de forma a melhorar sua vida em sociedade, se a população é ouvida, se as minorias tem alguma representação e voz, e se de fato existe a promoção de cidadania, que é uma promessa do jornalismo público.

O terceiro eixo, que é Narrativa Audiovisual, procura entender como a narrativa foi construída. Portanto, a preocupação está no formato em que a notícia jornalística é produzida, como por exemplo off, passagem, entrevista, entre outros, em como as fontes são introduzidas na matéria e por qual motivo elas são utilizadas, se apenas reforçando um discurso, ou contando um caso, ou analisando algo, ou explicando um caso ou contexto, ou como a verdade, e nesse sentido quais fontes tem voz e em que momento, se a existe alguma inovação da narrativa, ou ela é feita assim como o jornalismo convencional e em quais imagens a edição utiliza em cada situação e de que forma elas impactam a narrativa.

Iluska Coutinho e Allan Gouvêa, em trabalho apresentado no Intercom 2015 (GP Telejornalismo), identificam o que compõe a narrativa audiovisual e fazem dela um eixo de análise.

O último eixo busca compreender as marcas audiovisuais, a estrutura narrativa utilizada, tendo como referência aspectos da linguagem audiovisual e da dramaturgia do telejornalismo. Assim, além da percepção quanto aos recursos/formatos audiovisuais utilizados para narrar o tema (offs, sonoras, passagens, artes, sobe som, entrevistas), também há a compreensão quanto aos personagens desempenhados por repórteres e fontes naquela materialidade audiovisual (vilão, mocinho, vítima, arauto, expert). A própria inserção daquele conteúdo na paginação do telejornal, assim como os cenários mobilizados na cobertura, incluindo a eventual utilização de entrevistas em estúdios, são aspectos analisados nesse eixo. (COUTINHO E GOUVÊA, 2015, p.6)

Todos os eixos são, para a realização da análise, convertidos em perguntas, apresentadas a seguir.

<p>Pluralidade, diversidade e regionalismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A reportagem mostra grupos ou pessoas que são excluídas da mídia tradicional? - Há contraponto de ideias? - Pessoas com diferentes visões são ouvidas? - É perceptível a presença da diversidade étnica, racial, religiosa, sexual ou regional na matéria? - O assunto é abordado em diferentes regiões do país?
<p>Participação e inclusão</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percebe-se na reportagem o uso de material enviado por telespectadores? - O repórter se preocupa em passar informações que são úteis para a melhoria de vida da sociedade? - Grupos que representam minorias foram abordados? - A reportagem ou o apresentador cita como o cidadão pode participar do conteúdo/telejornal? - A população é ouvida na matéria?
<p>Narrativa Audiovisual</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Qual o formato da notícia? (off, sonora, passagem, artes, sobe som, entrevista) -Quais imagens a edição utiliza? -Quais fontes tem voz? -Como são colocadas as fontes, na matéria? (vilão, mocinho, vítima, arauto, expert) -Qual o papel da fonte na narrativa? -Existe uma inovação da narrativa?

No eixo Pluralidade, Diversidade e Regionalismo, a partir da análise quali-quantitativa percebeu-se que em geral o Jornal Minas busca mostrar os grupos ou pessoas excluídas da mídia tradicional, como aconteceu em 35 das 53 matérias veiculadas, algo que é positivo tendo em vista o Manual do Jornalismo em que a pluralidade e diversidade são compromissos do telejornalismo público. O telejornal tem dificuldades em ser plural em assuntos de política e economia, porém quando trazem matérias de sociedade por exemplo, o Jornal Minas consegue ser mais plural e diverso, como na matéria sobre o café e o chimarrão, que consegue ouvir posições diferentes, há contraponto de ideias e consegue ouvir pessoas excluídas da mídia tradicional e diferentes regiões.

Além disso o noticiário se mostra plural por não apenas mostrar grupos ou pessoas excluídas mas também por dar voz e representatividade a eles, caso que ocorre 32 vezes, como por exemplo nas matérias em que aborda a cultura indígena³ dando espaço para os índios que se tornam protagonistas da narrativa e ainda se evidencia a diversidade do telejornal por sempre procurar mostrar diferentes etnia e raças, não de forma estereotipada, mas de forma igualitária em relação aquelas que ganham maior destaque na mídia tradicional.

Mas o telejornal tem dificuldades em colocar visões antagônicas e pessoas que defendam diferentes ideais na mesma matéria, são inseridas visões opostas em apenas 11 notícias e contraponto de ideias em 12 das 53 matérias analisadas, e isso fica perceptível no dia da cobertura das manifestações pró e contra a aprovação da admissibilidade do processo de Impeachment da presidente Dilma, veiculada no dia 17 de abril e publicada no dia 18 de abril. A matéria analisada claramente separava as notícias entre as duas vertentes, o que pode ser negativo e até mesmo dar margem para um cidadão, que por exemplo assiste a apenas uma parte do telejornal, a ter uma visão distorcida da editoria do programa, independente do seu posicionamento.

Outra fragilidade do telejornal está relacionada ao regionalismo. Por ser veiculado em cidades de todo o estado de Minas Gerais, o Jornal Minas deveria ter uma maior preocupação em produzir notícias e mostrar realidades e mesmo particularidades que as várias regiões possuem e procurar não mostrar em sua grande maioria notícias com relação à chamada “Grande BH”, capital do estado de Minas Gerais, estado esse que é um dos mais extensos do Brasil. Quase não encontra-se matérias que explorem uma maior parte do estado, o que acaba por não ser muito representativo para uma grande parte da população mineira.

No eixo Inclusão e Participação o Jornal Minas consegue em um bom número de suas matérias ouvir a população e dar representatividade a grupos minoritários. Como exemplos temos as manifestações pró e contra Dilma, onde ambos os lados são ouvidos e em notícias como a das mulheres que criaram uma comunidade e agora correm riscos de serem despejadas⁴, incluindo diferentes tipos de mulheres na narrativa. Além disso, na maior parte das notícias o repórter se preocupa em passar informações relevantes para o cidadão em prol de uma melhoria, seja com explicação oral, ou partindo da editoria do telejornal por meio de arte ou quadros informativos.

³ Publicada em 27 de abril de 2016, <https://www.youtube.com/watch?v=Q9BiaJix3mQ>

⁴ Publicada em 19 de abril de 2016, <https://www.youtube.com/watch?v=kM6gaJiskKA>

Algo que o telejornal deixa a desejar nesse eixo é que em quase nenhuma notícia tem algum material que parece ser enviado por um telespectador, fato que diminui a interação público e telejornal. Nesse sentido, nota-se também falhas no quesito citar como a população pode participar e se inserir na matéria, fato que promove menor atratividade. E até mesmo a concentração de matérias nos arredores de Belo Horizonte dificulta o público mineiro de ter voz e participar da narrativa.

No eixo Narrativa Audiovisual, a partir de algumas perguntas e de análise do telejornal Jornal Minas, notou-se que o formato da notícia não segue em geral um modelo, mas tem uma grande variação. Com isso, o noticiário se torna mais dinâmico e se diferencia do telejornalismo produzido pelas emissoras comerciais.

Esse é o caminho seguido pelas imagens que a edição utiliza e também pela construção da narrativa que, em grande parte das notícias, consegue inovar e construir a notícia de forma diferenciada. E uma exemplificação disso é a notícia que tem como temática o descarte do lixo⁵, principalmente eletrônico. A narrativa informativa audiovisual é construída a partir de uma personagem central, mas ao longo da matéria vão sendo inseridas informações importantes e relevantes para o cidadão e essa fonte não é utilizada apenas para reforçar um discurso, mas sim para mostrar uma realidade e alertar a população sobre o acúmulo de lixo doméstico.

Já as fontes que o telejornal utiliza, encontra-se uma grande variação dependendo de qual editoria está sendo tratada. Em notícias sobre política e economia principalmente, na maior parte das matérias é encontrada a presença de um especialista para comentar, analisar e refletir sobre a questão em pauta, normalmente com espaço maior do que as outras fontes. E um exemplo claro dessa situação foi no dia da votação do processo de Impeachment de Dilma, onde o povo tinha voz para se posicionar, mas aparecia apenas na manifestação e o maior espaço e quem de fato teve espaço de fala foram os cientistas políticos e jornalistas. Já no tratamento que é dado para as fontes, os especialistas em geral se enquadram como arautos, propagando discursos ou opiniões e como experts, dando uma opinião ou analisando a situação na maioria das vezes de acordo com a editoria das matérias. E quando se tem como fontes a população, o tratamento varia mais, mesmo que na grande parte das notícias veiculadas pelo jornal elas fiquem mais entre mocinho e vítima, principalmente por conta do jornal trazer muitas notícias sobre problemas cotidianos, também é possível ver o povo inserido como arauto e até mesmo experts em alguns temas específicos.

⁵ Publicada em 22 de abril de 2016, <https://www.youtube.com/watch?v=kIuXIUhiR9U>

Considerações Finais

A partir da análise do Jornal Minas, percebe-se no recorte utilizado que o noticiário em geral cumpre os objetivos e valores do telejornalismo público. Fato que é comprovado por conseguir em grande parte das notícias ser plural e trabalhar a diversidade, mesmo que as vezes com uma dificuldade de se colocar pontos conflitantes e visões diferentes na mesma notícia, mas que em geral é apresentado.

Mas o telejornal possui algumas falhas no quesito regionalismo, não conseguindo cumprir alguns princípios do telejornalismo local, pois mesmo que consiga trazer praticamente todas as notícias para a realidade do estado de Minas Gerais, inclusive com muitas produções sobre o estado, acaba não conseguindo representar as outras regiões de Minas, concentrando grande parte do noticiário na “Grande BH”.

Já na narrativa audiovisual, o que nota-se é que o telejornal consegue em grande parte das suas matérias fugir do formato convencional de se noticiar algo. Mas essa inovação na maioria das vezes não se dá apenas no formato como a notícia é construída, mas também no modo como a narrativa é trabalhada e para isso vale-se de imagens variadas, mas que conseguem representar o que o áudio está tentando passar, e com essa congruência, a narrativa é bem construída.

Outro ponto que a análise da narrativa audiovisual do Jornal Minas evidencia é a inclusão de grupos minoritários no telejornal e a participação da população em um número significativo de matérias, principalmente naquelas em que mostra uma realidade cotidiana, um problema ou denúncia e em pautas mais frias.

Além disso, o noticiário revela uma preocupação em passar informações úteis para a melhora da vida em sociedade e portanto acaba cumprindo de certa forma a proposição do telejornalismo público que atender ao interesse público. Porém quase não utiliza algum material enviado por um telespectador; isso só acontece quando a imagem que maior veracidade dá ao fato, caso não encontrado no período em recorte.

Portanto, a partir de eixos de análise permitem avaliar a qualidade da televisão pública, tal como conceituada nesse artigo, e dos resultados apresentados pela pesquisa qualitativa, podemos afirmar que o telejornal Jornal Minas cumpre a maioria dos princípios e valores do telejornalismo público e que portanto ao verificar-se a qualidade do produto jornalístico, mesmo que por um recorte sobre o que é qualidade, podemos avaliar como positivo o noticiário produzido e exibido pela Rede Minas.

Referências Bibliográficas

- BECKER, Beatriz. Telejornalismo de qualidade: um conceito em construção. Revista Galáxia, São Paulo, n. 10, p. 51-64, dez. 2005.
- BUCCI, Eugênio; CHIARETTI, Marco e FIORINI, Ana Maria. Indicadores de qualidade nas emissoras públicas – uma avaliação contemporânea. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002166/216616por.pdf>, 2012.
- CERQUEIRA, Luiz Augusto Egypto. Indicadores da Qualidade da Informação Jornalística. Qualidade jornalística: ensaio para uma matriz de indicadores. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001899/189918por.pdf>, 2010.
- COUTINHO, Iluska (Coordenadora do trabalho).
- COUTINHO, Iluska (org). A informação na TV pública. Florianópolis: Insular, 2013.
- COUTINHO, Iluska e GOUVÊA, Allan. Narrativas internacionais nas emissoras de TV públicas: O distante tornado próximo nos noticiários noturnos da TV Brasil e da RTP1, 2015.
- COUTINHO, Iluska. Identidade no Telejornalismo Local: A Construção de Laços de Pertencimento entre a TV Alterosa Juiz de Fora e o seu Público, 2008.
- GOMES, Itania. Telejornalismo de qualidade Pressupostos teóricometodológicos para análise. Apresentado no Compós, 2006.
- http://www.ebc.com.br/sites/default/files/manual_de_jornalismo_ebc.pdf, site que contém o Manual de Jornalismo da EBC.
- <https://www.youtube.com/user/jornalminastv/videos>, site que contém os vídeos do telejornal Jornal Minas
- JORNAL MINHAS REDE MINAS. Disponível em <http://redeminas.tv/jornal-minas/>. Acesso: 08/05/2016.
- OLIVEIRA FILHO, José Tarcísio. Qualidade no telejornalismo: parâmetros para avaliação em emissoras públicas e comerciais. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.
- VIEIRA, Allana Meirelles. Autonomia relativa e disputa por hegemonia na televisão pública: a participação dos movimentos sociais na TV Brasil. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.
- WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Mass media: contextos e paradigmas Novas tendências Efeitos a longo prazo O newsmaking Textos de apoio, Editorial Presença, Acesso 2016, Disponível em file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Teorias_da_Comunica_o.pdf